

ARQUIJAZ – A voz do arquivo morto

Nº 4 – Junho de 2007

arquijaz@gmail.com



Nota do editor:

Anarriê! Alcançamos o mês de Junho! Mês de comidas típicas sei lá de onde e roupa de caipira! Tempo de “olhar o túni” e correr da cobra! E a fogueira? Massa documental incendiada!

Gincana Arquivótica

Mês de festividades, “inverno” e as típicas gincanas das festas típicas! Nossa massa arquivista vem cultuando a relação com outros cursos na divertidíssima e injusta brincadeira da “dança das cadeiras”, que recontextualizada com tal acadêmica localização e farta disponibilidade de espaço, tornou-se “dança das salas”! Por enquanto, todo mundo ganha dos competidores do curso de arquivologia, seja por ter um terno legal ou por saber indexar! Afinal?.. Qual a regra do jogo?

Como estou redigindo?

Em busca de qualidade, e quem sabe, uma “ISO”... Esse esporádico de excelência vem realçar a importância do contato com a freguesia, que não paga, mas também não leva (só perde tempo que poderia ser usado para estudo) garantindo que qualquer e-mail construtivo, ou não, será bem vindo à nossa caixa de entrada!

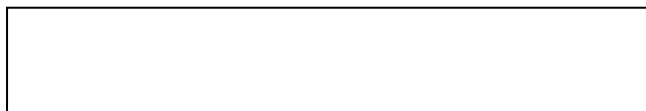
arquijaz@gmail.com

A Especialidade de cada um

Nessa imensa “família” arquivista Uni Rio, notamos a inclinação de cada um para determinada prática. É claro que há especialidades variadas em nosso curso, algumas mais nobres que as outras e tudo mais; Mas essa matéria(jornalística) tem como resumo (resenha ou talvez fichamento) da ópera, o sentido de redobrar a atenção de toda comunidade arquivista para aquele tipo de professor, que se achando especial ou especializado (sei lá), contando com um currículo de especializações na área se mostra especialista na prática de ludibriar o intelecto de seus alunos.

O mais engraçado disso tudo, caro leitor, é que enquanto a imensa maioria dos arquiv-universitários elege a “corredologia” como o passatempo mais interessante, há gente quase saindo na porrada pra tentar assistir aulas do tipo de professor citado acima. Alguém **entende??**

Espaço em Branco – homenagem ao rapaz desconhecido com sede de conhecimento.



Os editores, escritores, redatores, colaboradores, colunistas, diagramadores e pregadores de papel no mural não se responsabilizam pelos próprios atos.